

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

N.º 1 — 14 de Janeiro

1.º ANO 903

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

EXPEDIENTE

O semanario **PARODIA — comedia portu- guesa**, publica-se ás quartas feiras.

Os assignantes de **A Comedia Portuguesa** e de **A Parodia** serão compensados dos numeros já pagos por numeros da **PARODIA — comedia portugueza**.

Toda a correspondencia relativa a este semanario deve ser dirigida ao administrador, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

A correspondencia relativa á liquidação da Empresa d'A **PARODIA**, deve ser dirigida a Gonzaga Gomes, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

A correspondencia relativa á liquidação da Empresa d'A **COMEDIA PORTUGUEZA**, deve ser dirigida a Carlos Martins, Travessa da Boa Hora, n.º 39

ANNUNCIOS

A **PARODIA — comedia portugueza** publicará em todos os numeros uma capa de annuncios, com os seguintes preços:

Cada linha... 40 réis
Na primeira pag. 100

Annuncios a côres e illustrados por Raphael Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro ou Jorge Cid, contracto especial.

Um sol posto côr de rosa...

— «Um sol posto côr de rosa! Que linda mania váe ser a de amanhã!»
E depois de olhar os vidros luzentes da casa fronteira, curvo, alquebrado, o velho alcançou a velha cadeira de braços. Um sol posto côr de rosa! repetiu docemente.

E ficou-se a pensar. A velhice recorda com empenho a vida que passou: a infancia na casa paterna, casa cheia dos irmãos que já morreram; a mocidade, com a saúde, a força e a melhor dadiya de todas — o amor! O amor!...

No silencio do quarto, marcado pelo tic-tac do relógio, o queixo encostado ao punho, o olhar perdido, ao longe, elle lembrava-se: não a esquecia nunca... Foi na Terra Santa ao pé do Carmello, que a vi pela primeira vez. A cavallo, com o seu feto de amazona, os caracoes loiros sahindo sob o barrete azul; o rosto cheio de vida... a mais bella flor como outra não vi. Tão bella e tão rica! Tive medo! Como eu a amei! Porque lh'o não disse? O que teia sido o nosso lar! Que homem a possuia?... se elle a tornasse feliz!

E, deixei-a! fugi-lhe! Quando lhe disse adeus, julguei que a sua mão tremia. Corri a India atraz dos tigres e dos elefantes. Nada me distrahia. Voltei; encerrei-me na solidão da minha vida e esperei a morte a envelhecer.

Que frio faz n'este quarto. Vou tocar...
O braço que se erguera calmo e não se levantou mais!

Um quarto tepido. Uma cabeça loira pendida sob um rosto, envolto em aneis de cabelos brancos, tão palido, tão palido, como a morte.

— «Um sol posto côr de rosa!» dizia a velhinha olhando pela janella. «Um sol posto côr de rosa!» lembra-me uma tarde na Palestina... tarde em que eu o vi. «Quem?» perguntou a cabeça loira. «O que eu amei... que só amei... sempre... sem ninguém saber. Um dia fui feliz... julguei que era amada... n'essa noite não dormi... No outro dia elle foi-se!»

A sobrinha, a dona da cabeceira loira, imaginando que a tia delirava, aconselhava-a que dormisse.

— Não tenho somno, não tenho somno, lê-me o jornal
A sobrinha lia, lá...
— Como eu o amei sempre...
— Quem, querida tia?

E, como não tinha a resposta, continuava a ler, a ler, casos, coisas, até que leu: «Acaba de morrer Samuel Gory, o venerando velho...»

— Samuel que? interrompeu a velha erguendo o corpo a meio.

— Samuel Gory, reiu a sobrinha, e ao ver a pallidez funebre da tia e erguendo-se: connecta-o? é era...
— Elle!

O dedo hirto da velha apontou o jornal, o corpo ressaltou para traz a regelar-se, morto.

Pih.

A chuva de peras



CALLISTA-PEDICURO



JERONYMO FERNANDES

Empregado da casa Orbellis

R. Serpa Pinto, 48, L.

(Vem-se para o Chile)

Extracção de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 da manha ás 5 da tarde



FLORINDO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

em

Officina anexa de fabrica e concertos

Jóias com brilhantes

Preço humilde

99, Rua Avea, 99



Marcellino Mesquita

UMA ANECDOTA

Episodio dramatico

Preço 200 réis

Requisições a Carlos Martins — Travessa da Boa Hora, 39.



CARVÃO DE PEDRA DE NEWCASTLE

COKE INGLEZ «JOEIRADO»

EM SACCOS DE 45 KILOS

Posto em casa do freguez

Qualidade e peso GARANTIDOS

PREÇOS RESUMIDOS

O. HEROLD & C.^ª

Rua da Prata, 14, 1.^º

LISBOA

Telephone n.º 197



A «SUL AMERICA»

Em 1901 entrou no seu 7.^º anno de existencia, registrando o seu balanço, encerrado em 31 de dezembro de 1901, as seguintes importantes verbas:

Fundo de Garantia	Rs. 10:057:666\$452
Receita de 1901	» 4.046:104\$710
Reservas	» 6.579:518\$071
Empréstimos sobre I. ^ª hypothecas.	» 1.183:145\$235
Dinheiro nos Bancos e em Caixa.	» 1:201:495\$236

É incontestavel a supremacia da «SUL AMERICA» sobre as suas congeneres não só no Brazil, como tambem no estrangeiro.

BANQUEIROS EM PORTUGAL

OREY, ANTUNES & C.^ª

Praça dos Romulares, 4

Inspector Geral da Companhia

J. R. de Castro e Silva

N.º 1 — LISBOA, 14 DE JANEIRO

1.º ANO 1938

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA



DIRECTOR ARTISTICO — RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO — COLLABORADOR — MANUEL G. BORDALLO PINHEIRO — DIRECTOR LITTERARIO — MARCELLINO MESQUITA

Publica-se ás quartas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (PAGAMENTO ADEANTADO)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1500 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 15000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 1500 r.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
111, Rua do Norte, 113
IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
Rua do Almada, 32 e 34

NO PAIZ DE LILLIPUT



O Gulliver da Imprensa



S. BENTO



ABRIRAM as camaras.

O quê? Ninguem deu por isso?

Pois é certo: abriram as camaras.

Abriam um d'estes dias, não sabemos bem quando se antes, se depois dos Reis, mas o certo é que abriram e já funcionam no seu edificio novo.

ficio novo.

Ninguem teve ahí a curiosidade de ir ver o edificio novo?

Ninguem.

E' singular!

O systema parlamentar tornou-se tão pouco interessante que nem mesmo para o ver funcionar não já em molas novas, mas em cadeiras novas se desloca gente!

Antigamente, ia-se á Rethorica. Era no tempo em que o Fontes fazia silvar «a locomotiva do Progresso» e o Manuel d'Assumpção cavalgava com galhardia o «cavallo branco de Napoleão». O systema liberal envelhecia, encerava os bigodes á Luiz Bonaparte, pintava o cabello com Agua Circassiana; á Oratoria juntava-se já um forte pigarro, mas essas vozes roucas tinham ainda uma vibração do passado. O liberalismo fallava já por um grande numero de boccas sem dentes e parecia ainda fallar pelas boccas dos canhões. A carta constitucional tinha o perfume e o viço de uma carta de namoro. A mesma liberdade era um derriço. A camara estava cheia de poetas e trovadores. Um pouco de ideal rimado misturava-se á Politica. Em rigor não se faziam discursos: faziam-se glosas. Os ministros sahiam da assignatura com olheiras, sobraçando a pasta e a lyra. Com os ultimos decretos discutiam-se as ultimas endeixas. Foi assim que durante muito tempo, sobre o problema colonial, pairou... a *Judia*.

A Camara tinha um interesse verdadeiramente romantico. O systema parlamentar era um folhetim.

Hoje!

Hoje, o parlamento deixou de ter ideal, mesmo rimado. Entregue não sabemos se aos filhos, se aos netos da Revolução, elle tornou-se infinitamente prosaico.



Quebrou-se a tradição.

O Romantismo insuflado e ribombante cedeu o logar ao frio e rigido Naturalismo. A Rethorica, modernizada pelos costumes, cortou o cabelo á escovinha. A Oratoria cahiu, como cahiu o Improviso — seu filho ditcto. Adeus idealidade! adeus poesia! adeus paixão! A Camara d'hoje está cheia de officaes de infantaria. Não é um parlamento: é um quartel. A discussão serve-se aos copos, como uma agua medicinal. O regimen parlamentar é um regimen de dieta.

Ninguem vae á camara.

Para quê?

Por outro lado, se se quebrou a tradição, extinguiu-se a geração que parecia ter o apanagio da grandeza parlamentar.

Foi-se o Verbo e foi-se o Homem:

Ao brilho do systema parlamentar andava inherente o brilho de certas physionomias. — A Camara era um vlv pantheon de glorias nacionaes, que a gente ia ver, como a uma exposiçõ de figuras de cera. As *Farpas* atiravam para baixo bolinhas de pão e o *Antonio Maria* settas de papel. Não importa! — Eram os grandes homens.

Com a morte do ultimo grande homem, reduziu-se de commum accordo a estatura da nação. Ficamos todos pequenos, de forma que, ainda sob este ponto de vista, não ha interesse em ir a S. Bento: somos todos do mesmo tamanho.

De vez em quando levanta-se do scio das instituições parlamentares um ligeiro rumor.

O publico não se inquieta. Já sabe o que é. Não é nada. — E' o sr. deputado Cayolla que pede a palavra sobre a maneira de propôr. As *Novidades* referem o successo em duas compactas columnas de prosa galhofeira, entremeiada dos vivos dialogos que se travaram a proposito do incidente Cayolla, e o publico fica inteirado.

De resto, o parlamento é a imprensa. Sem ella, elle não existiria já se não no *Diario das Camaras*, muito vagamente. Sabe-se que o parlamento abriu — pela imprensa. Sabe-se que o parlamento funciona — pela imprensa. Sabe-se que o parlamento fechou — pela imprensa. As instituições parlamentares vivem, como os theatros, do favor da imprensa. Sem os serviços de publicidade que ella lhes presta, as instituições parlamentares estariam, pelo menos, esquecidas.

Assim não. Assim, pega-se no jornal e lê-se: S. Carlos, *André Chénier*; Gymnasio, *O Papão*; Avenida, *A filha do Inferno*; S. Bento, *Resposta ao Discurso da Corôa* e fica-se ao menos sabendo que S. Bento existe, embor não se vá lá.

JOÃO RIMANSO.

Herejes

E costume celebrar-se na Sé uma missa ao Espírito Santo para illuminar os representantes do povo na missão de bem legislarem.

Parece que estes senhores deviam assistir á missa e esperar a lingua de fogo que caísse da aboboda.

Nada d'isso. Um collega espanta-se d'este pouco cuidado em procurar sciencia infusa nas abobodas da Sé e estranha que só dois — dois — levassem ante o altar a sua confiança no Santo Espirito.

Nos sentimos porque sendo os senhores deputados feitos para representarem o seu papel, não prescindimos nem os desculpamos de se exhírem das entradas que lhe competem,—em scena. Façam favor de representar de catholicos, apostolicos, romanos e de fingir ao menos que acreditam n'estas coisas que é para a gente fingir que acredita nas suas apoplexias de patriotismo e nas suas leis.

Que se inspirem ou não, a obrigação é estar na Sé a inspirarem-se!

Eu sei, porem, a maneira de os fazer encher as naves e ate de levarem ripanço: era resuscitar os 3333 réis de subsidio e pôr a comparença como condição de receita.

Não faltava um!

Velha guarda

Um portuguez antigo levanta na imprensa um protesto contra a reforma do carnaval, que se projecta.

Elle não se importa que se caíem e reformem as frontarias das egrejas e as frontarias dos jornaes; a Carta Constitucional e o *Papagaio*; as casas das Camaras e as casas de malta; o que o incommoda e indigna é que mexam no carnaval, o seu velho e antigo carnaval portuguez, com ovos crus a zoar aos ouvidos e a estatelarem-se em estrella ou em lagrima nas lombearas dos foliões.

Elle quer a gebada e o tremoço, o pó de gomma e o pó de sapato.

E tem razão o bom velho.

As coisas devem ser o que são. O entrudo resto de costumes barbaros, deve ser barbaro.

Não se comprehende um selvagem effeminado.

Entre nós cujas qualidades pouco tem para ser admiradas, lá fóra, cujos costumes e usos por pouco intensos ou banaes nem se conhecem não seria mau conservar aquelles que pelo seu character e intensidade nos possessem tornar conhecidos.

O Entrudo estava n'este caso; ao menos tinhamos a certeza de que todos os estrangeiros que o passassem entre nós haviam de dizer convictamente nos seus paizes — que grandes brutos!

Ser bruto é muita vez uma grande qualidade.

Alcoolismo

Vae mandar a nova lei ingleza que toda a pessoa encontrada em estado de embriaguez, seja preza, ainda que vá pacatamente recitando, *in mente*, os psalmos da Biblia.

Que poderá soffrer por esse crime até um mez de prisão.

Que á terceira vez, lhe seja tirado o retrato e collocado n'uns quadros especiaes nas casas de bebidas. A estes cavalheiros photographados ninguem poderá vender vinho ou alcool.

As esposas podem separar-se dos maridos logo que elles entrem para o *registro dos bebedos chronicos*.

Esta lei poderá fazer com que muita coisa que eu não prevejo acontece, excepto a de diminuir o numero dos piteiros.

Parece-nos antes que augmentarão.

Quem é que por trez piteiras seguidas não querera ter retrato de borla e alijar a mulher?

A finura ingleza. Como ella sabe propagar o consummo do alcool, fingindo prohibilo.

ORDES

O ex.^{mo} arcebispo de Braga prohibiu que as mulheres cantem nas egrejas.

A igreja sempre embirrou (em publico) com a mulher. Particularmente é outra coisa. Ora o senhor arcebispo segue a tradição official da Igreja e tem toda a razão.

Cantigas de mulheres é o que ha de mais perigoso para ouvidos mórtaes.

Na diocese de Braga, não cantarão mais as mulheres.

Este triste facto torna incomprehensivel a segunda parte da ordem, que prohibe ás pessoas que assistam ás solemnidades onde haja mulheres a cantar!

Ellas então cantam ou não cantam?

Já nos parece tudo isto uma cantiga.

A prata

O dr. Vincent descobre o odio da prata aos microbios, maior que o do ouro.

Quer dizer, os microbios gostam mais do ouro do que da prata.

Como se vê no mundo dos invisiveis ha os mesmos vicios que entre nós.

Cabe ao dr. Vincent a triste gloria de ter descoberto a existencia de vicios secretos com o olho armado d'um microscopico; mas ha de concordar o illustre doutor que não valia a pena descobrir mais, se nós já temos tantos, cá por cima, a olho nú.

Tiros

Sempre que ha motivos d'alegria ou de tristeza, n'este paiz, alegria ou tristeza nacionaes, as peças gritam, por esses ares, nébias ou cantos.

Quasi sempre, porém, os soldados que as carregam e disparam cáem em estilhaços.

— Como assim? põem-se deante das boccas das peças?

— Não; mas é que nós temos n'este ponto uma artilharia especial: as peças são de *descarregar* pela culatral

VAE ALTA A NOITE

Vae alta a noite; uma perua velha
Na cabidella espatifada está;
Do largo forno em ferrugenta grelha
Vejo um Perú que não tem monco já.

Tres tacharrões de dimensões supremas
Assam seis patos em tostado arroz;
Seis duzias d'ovos, espalhando gemmas,
Juntam-se á pata... que talvez os pöz.

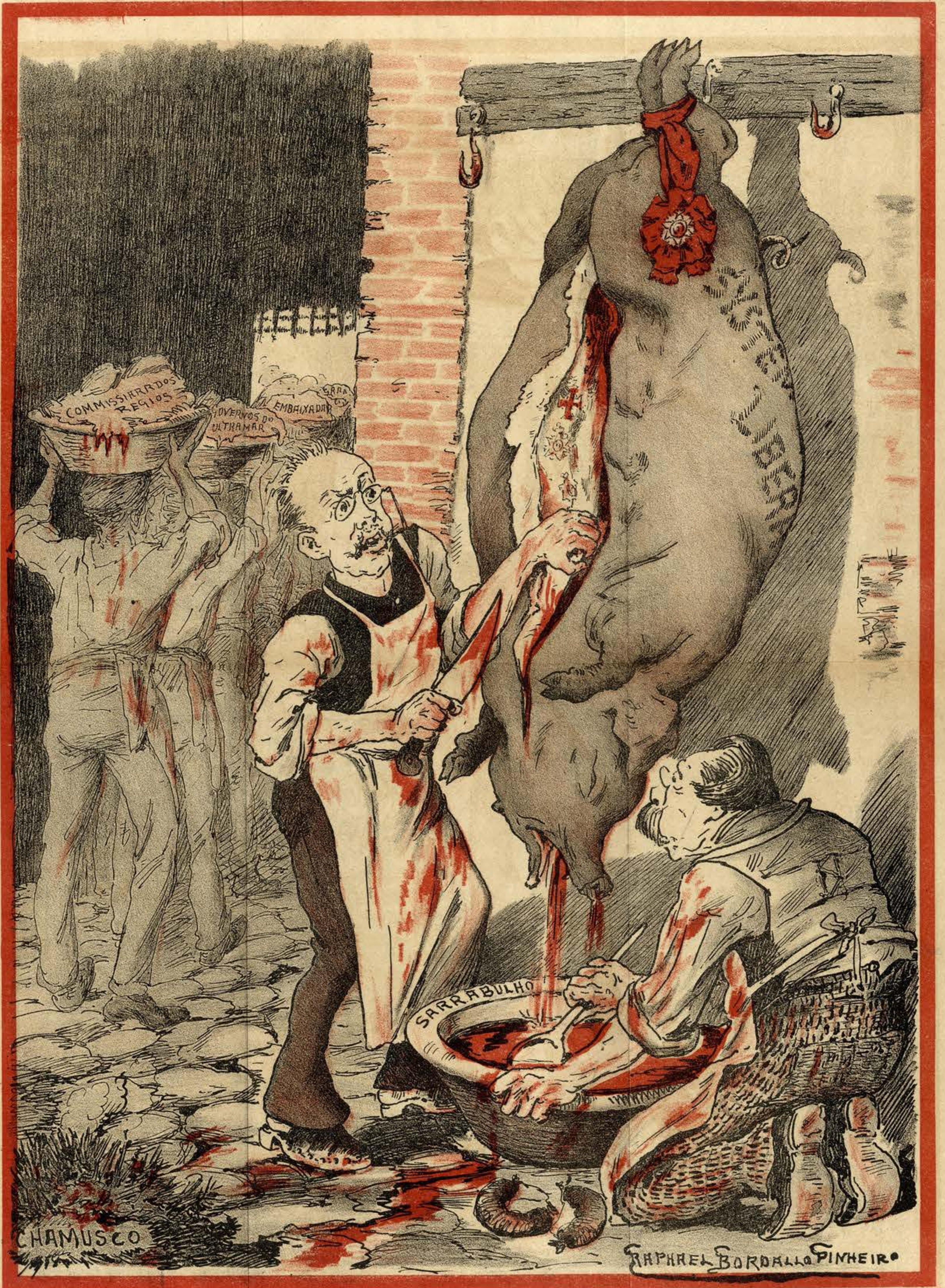
Um grande lombo de gigante porco
Stá sobre o espeto que dirige o André;
Não falta aquelle saboroso emborco,
Invento sábio do *papá* Noé.

Ceia na meza.—Como bestas feras
Devoram tudo que na mesma está...
Chupam os ossos... e talvez disséras
Que inda outro tanto enguliriam, lá!

Deitam-se á pinga de Madeira e Porto,
Por que a zurrapa só a bebe a grey...
Se algum conviva já se levanta torto,
Lá isso agora é que eu dizer não sei.

A' porta bate esfarrapado pobre,
Affirma a fome em expressões crueis...
Um... que é talvez falsificado nobre:
«—Vem muito tarde.—Tome lá dez réis.»

ABERTURA DA CAMARA



A Matança

PENDENCIA

(Gabinete de estudo. Lunetas, esferas. O sabio á secretaria, medita. Ouve-se uma campainhada na porta da escada).



O SABIO—(levantando a cabeça)—Quem será? (vendo o relógio) E' talvez o homem do petroleo!... o homem da luz! (medita).

BRITES—(abrindo a porta)—Estão alli dois homens, de bigode, a procural-o.

O SABIO—Dois homens, de bigode?

BRITES—Dois.



O SABIO—Que diabo!... Esquecer-me-hia de pagar a decima? Estarei relaxado?

BRITES—Isso é lá consigo. O que digo aos homens?

O SABIO—O que has de dizer? Que entrem?



PRIMEIRA VISITA—E' ao sr. Pedro Nunes da Costa que temos a honra de falar!

O SABIO—Eu mesmo; queiram sentar-se.



SEGUNDA VISITA—Somos os padrinhos do aspirante Souza e vimos pedir a v. ex.^a...

O SABIO—São padrinhos?

PRIMEIRA VISITA—Somos.

O SABIO—Ambos? Então elle baptisou-se duas vezes?

ZCS ?



SEGUNDA VISITA—Padrinhos... delegados, na questão d'honra que existe entre v. ex.^a e elle. Vimos pedir-lhe o favor de nomear os seus...



O SABIO—(Empalidecendo) Mas... porquê?

PRIMEIRA VISITA—Aquelle officiosinho...

O SABIO—Defendi a farda...

PRIMEIRA VISITA—Mas...



O SABIO—Não me bato.

SEGUNDA VISITA—Tem de bater-se... a offensa é grave...



O SABIO—(Levanta-se tremulo e livido) Ah! sim?... Com licença. (Sae por uma porta. Sente-se no ar um cheiro de coragem. Ouvem-se vozes dentro. Passam minutos).

BRITES—(A' porta) Os senhores fazem favor de se pôrem na rua, senão...



NA POLITICA



Amor Platonico

GUARDA CHUVAS

Para **HOMENS E SENHORAS**

Vendas ao publico e a retalho pelos preços correntes da tabella da fabrica

PREÇOS FIXOS

Faz-se 5 por cento de desconto, a dinheiro, sobre os preços marcados, ou dão-se as senhas do Bonus Universal

A. A. REYS & SOBRINHOS

Fornecedores da Casa Real

Premiados com a medalha de ouro, em Lisboa, 1864, medalha de prata em Lisboa, 1888
Diploma de Menção Honrosa, Paris 1889, e Medalha de Bronze, Paris 1900

Seda portugueza de grande duração (exclusivo d'esta casa)

Encarregam-se de quaesquer concertos de guarda-chuvas ou bengalas, bem como de coberturas novas de todas as qualidades de tecidos, ficando armações perfeitamente renovadas.

28, Rua Nova do Carmo, 30 — A. A. REYS & SOBRINHOS

LAGOSTA

MARCA REGISTRADA TINTO

VINHO VERDE ESPECIAL

BRANCO

MENÉRES & C.

PORTO

PRIVILEGIO EXCLUSIVO para o uso e gozo em todo o territorio do Brazil do feltro e formato d'estas botijas de gres

de 1/2 e 1 Litro

Reparem que a rolha e o lacre linham a nossa marca. MENÉRES & C. PORTO

POLYGRAPHO — Grande invento americano



O polygrapho é um apparelho da forma indicada na figura junta, de grande utilidade em todos os estabelecimentos em que se entrega uma conta ou factura ao freguez.

Imprime ao mesmo tempo tres copias, uma para o freguez, a segunda para o vendedor e a terceira fica no apparelho para conferencia de contas.

15 modelos differentes com utilissima applicação na transmissão de ordens, encommendas, inscripção de facturas, expedicoes, requisicoes, etc.

Indispensavel em todos os estabelecimentos, escriptorios, consultorios, companhias, repartições, armazens, etc.

Examinar detalhadamente o apparelho na casa

PARIS — LONDRES

Chiado, 57

SULFATO DE COBRE
DE SUPERIOR QUALIDADE
Pureza 98/99 %

Marca especial da nossa casa e a mais procurada n'este mercado.

ENXOFRE EM PÓ

Para tratamento de vinhas, marcas de inteira confiança.

O. HEROLD & C.^{IA}
LISBOA — 14, RUA DA PRATA

S. RAMOS CHAVES — Medico
Doenças de bocca e dos dentes
Calçada do Carmo, 3, 1.^o — LISBOA

CAPAS PARA O 3.^o VOLUME

d'«A PARODIA»

Esta prompta, e á disposição dos colleccionadores, a capa para a encadernação do 3.^o volume.

Preço 700 réis

Vende-se na Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.^o, e na Rua Augusta, 220 e 222.

A encadernação de cada volume, custa 200 réis, e o porte do correio de cada capa, 40 réis.

INDUSTRIA MECHANICA DE CARTONAGEM FINA

Caixas de papelão

DEPOSITO DE CARTÕES

DE

J. FERREIRA MARQUES

33 — RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL — 33

AO CONDE-BARÃO

LISBOA



RETRATO RECLAME

Novidade sensacional

Quem enviar um bom retrato e 750 réis, recebe, 15 dias depois, 25 retratos gommados, do tamanho indicado na gravura, ou em redondo, d'uma perfeição inexcédível, para collocar n'um elegante passepartout, em cartas, bilhetes de visita, etc., etc.

Pedidos ao

PARIS-LONDRES

57, Rua Garrett — LISBOA

CAPA D'«A COMEDIA PORTUGUEZA»

A cores e dourada

Preço 600 réis

Encadernação 200 réis

Os pedidos da provincia devem vir acompanhados de mais 40 réis para porte do correio.

1.^o anno d'«A Comedia Portugueza»

ENCADERNADO

Preço 2\$400 réis

Vende-se na Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.^o, e na Travessa da Boa-Hora, 30, 1.^o

MAU VISINHO

MAU VISINHO



Upa!

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.^{IA}
ENGENHEIROS

Automoveis de todas as marcas

Barcos de gazolina

Installações de luz electrica

Machinas e seus accessorios

24 — RUA DE VASCO DA GAMA — 24

(Ao Conde Barão)

LISBOA



Irra!